



PREFEITURA
DA CIDADE DO
RIO DE JANEIRO

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO

INFORMAÇÃO

NÚMERO 8

SETEMBRO / 2020

Boletim Informativo da Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento

A pandemia provocada pelo novo coronavírus — COVID-19 — trouxe grandes desafios para o cenário escolar, ocasionando novos fluxos, vivências, experiências e práticas cotidianas.

Novas perspectivas educacionais foram adotadas e, nesse contexto, a edição do Informativo convida a refletir sobre o papel da escola enquanto espaço de formação, de interações sociais, de elaboração e reelaboração de saberes constituídos a partir de diversos formatos e espaços.

Propomos uma viagem fantástica que irá nos deslocar na dimensão do espaço, tema transversal usado na construção desta edição.

Vamos conhecer belos lugares pelo mundo?

Viaje com o Informativo número 8!

Até breve, SME Carioca!

Prof. Douglas T. Cardelli

Com a palavra...

Equipe da E/SUBE/CAA

A “expansão” do espaço escolar

A escola busca trazer para dentro do espaço da sala de aula toda a complexidade e riqueza do mundo além-muros, atravessando o horizonte do Atlas Geográfico, da foto no mural, do texto lido a respeito de algo, da busca no computador. Quantos recursos e esforços são empregados pelos professores em prol dessa tarefa de ensinar, explicar?

Presencialmente, juntos, muitas oportunidades se apresentam, incluindo troca e socialização — nos momentos singularizados pelo sinal que marca início, recreio, brincadeiras, intervalo. Muita vida pulsa no espaço da escola, sendo esta um microcosmo da sociedade, onde se possibilita experimentar comportamentos vividos coletivamente, tais como: solidariedade, respeito, alteridade e tolerância.

A escola é um espaço historicamente marcado pelos campos do saber, da cultura e da formação cidadã; um lugar de construção coletiva e social onde, segundo Dayrell (1996, p.136), “os sujeitos não são apenas agentes passivos diante da estrutura, trata-se de uma relação em contínua construção de conflitos e negociações em função de circunstâncias determinadas”.

Mas, no momento, por força das circunstâncias, nos distanciamos, dentro dos novos parâmetros de isolamento social, mantendo o espaço de um metro e meio entre as pessoas, separadas por placas acrílicas. Novas fronteiras que, assim como as marcações no chão, impõem uma nova geografia. Cada vez mais fragmentado e, paradoxalmente, mais próximos, vivemos dentro de uma perspectiva planetária, de um lugar no mundo tão grande quanto globalizado.

A escola traz consigo contextos sociais. No cenário atual, o espaço da sala de aula vem sendo materializado no fortalecimento do elo entre professor e aluno, através das mais variadas formas.

O aluno é estimulado a potencializar sua autonomia: reafirmando seu papel de protagonista no processo de aprendizagem, exigido pela emergência vivida; entendendo a necessidade de adaptação em relação a novos fazeres e à criação de repertório diferente do habitualmente adquirido na escola; dedicando-se na organização de novas estratégias cognitivas; e buscando organizar, sistematizar e interiorizar o que vê, sente, percebe e aprende.

Em toda situação há a possibilidade de aprendizagem. Que a escola acolha toda a **riqueza multivivencial**, expandindo e valorizando seu “espaço”. Entendendo que esse espaço envolve a existência real de um espaço objetivo (PINO, 1996, apud VIEIRA, 2009, p.51) e a compreensão de que ele é constituído em determinado tempo histórico pela forma como os sujeitos significam as experiências vividas. Portanto, o abraçar da vida de cada um da comunidade escolar pertence à escola, reafirmando e ressignificando o seu conceito como espaço social de aprendizagem e atuando como aporte para que o sujeito aprendiz amplie sua possibilidade de significação e argumentação, para que evidencie cada vez mais, através de suas ações e seus discursos, o seu lugar no mundo.

* DAYRELL, Juarez. (Org). **Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura**. Belo Horizonte: UTE/Humanitas, Simpro, 1996.

Nesta edição:

Com a palavra...

1

Conhecendo
a Legislação

2

#paramuralcarioca

3

Conhecendo a Legislação

Em virtude da pandemia da COVID-19 — e todo o cenário preventivo por ela ocasionado — a busca de novas perspectivas quanto à constituição de saberes pelos alunos, assim como, à reelaboração de respostas educacionais (considerando diversidade e especificidade de cada escola, território e comunidade) tornou-se necessária ao ambiente educacional.

Frente ao quadro social que se apresenta e, destarte, refletindo sobre a função da escola enquanto espaço de formação, cabe destacar a importância de ponderação contínua sobre a necessidade de conciliar processos de interação, de troca de experiências, de parcerias possíveis com a comunidade escolar que favoreçam o desenvolvimento humano e a prática cidadã, buscando superar os desafios constituídos no cotidiano escolar a partir da nova realidade.

Possibilitar vivências que contribuam com a formação da identidade de indivíduos para que possam se desenvolver em uma sociedade participativa, consciente e solidária, por meio de uma gestão democrática, é um dos desafios que perpassam pelas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014, além de estarem consolidadas, também, na Lei nº 9.394/1996 (LDB), em seus diversos artigos, em especial no art. 3º, inciso XI, ao vincular a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais como um dos princípios da Educação Nacional.

Segundo Vygotsky¹ (apud REGO, 2002) a escola tem um papel diferente e insubstituível, na apropriação pelo sujeito da experiência culturalmente acumulada. [...] já que promove um modo mais sofisticado de analisar e generalizar os elementos da realidade: o pensamento conceitual.

Gadotti (2001) destaca o papel social da escola como um espaço que promove não só o conhecimento científico, a linguagem ou o raciocínio lógico, mas também as transformações sociais, os valores e atitudes em sua difusão de saberes, fortalecendo o

movimento de uma escola que prepare para o exercício da cidadania.

No viés dessas considerações, busca-se pensar em uma proposta educacional que, estando em função de favorecer o desenvolvimento humano, se constitua na relação com os modos de vida, os valores e uma realidade social, adotando como eixo central o direito ao conhecimento; conhecimento este relevante e socialmente produzido, que contribua para que os educandos sejam autônomos, críticos e criativos; que analisem seus contextos e que os transformem (Moreira, 2007 [1995]).

Assumir a diversidade como condição para a constituição de uma unidade é romper com a homogeneidade e a padronização de práticas, adotando-se a interculturalidade, os diferentes discursos e as identidades como potencializadores da riqueza humana e social como condição para novas maneiras de perceber, compreender e de (re)significar o mundo.

Os conhecimentos cognitivos ou científicos como denominado por Vygotsky (2013) produzidos no contexto escolar, devem ser direcionados para a vida social na perspectiva de um projeto de futuro e devem estar submetidos ao desenvolvimento humano.

À vista disso, uma proposta educacional voltada para o desenvolvimento humano deve ser fundamentada nos valores universais e na certeza de que todos os sujeitos participantes do ato educativo sejam protagonistas e mediadores do desenvolvimento da arte de dialogar e de compreender o seu “outro”, visando a criação de laços de afeto, de solidariedade e de boa convivência social.

Nesse sentido, compreende-se que o perfil escolar vai além dos conhecimentos propostos pelas legislações curriculares e pela aquisição de conteúdos, pois desenvolvem em seus espaços discursos que promovem a cultura, a autonomia, o protagonismo, o desenvolvimento social, além da prática cidadã.

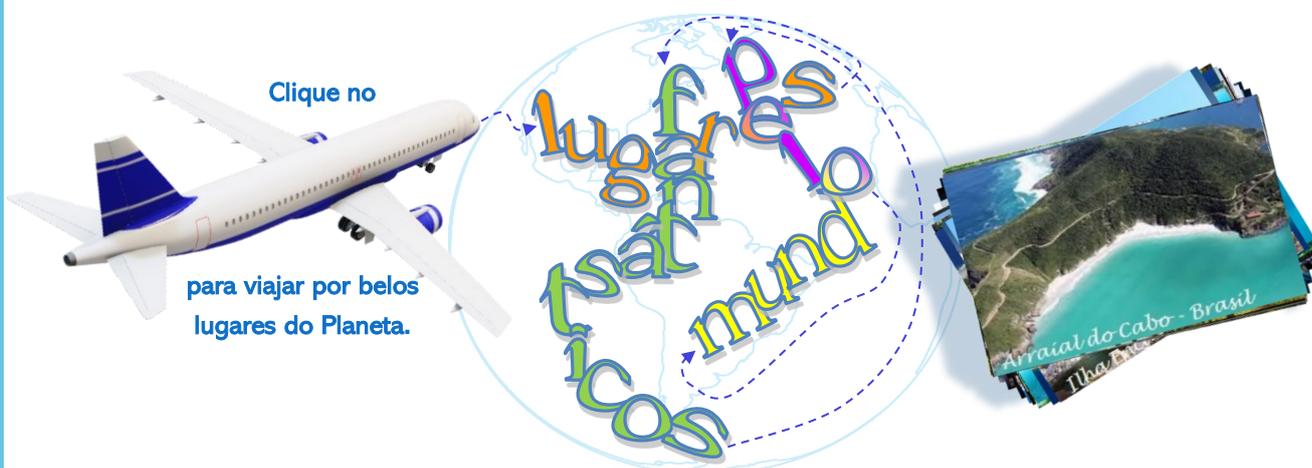
¹ O nome de Vygotski, *Lev Semyonovich Vygotsky*, tem sido grafado de diferentes formas na literatura científica ocidental, por tratar-se de outro alfabeto. Em Russo, o nome dele é Лев Семёнович Выготский; na maioria dos livros, em português, encontramos a grafia Vygotski e, em inglês, Vygotsky. No Brasil, com a entrada da letra Y na última reforma ortográfica, muitos cientistas optam por espelhar as traduções norte-americanas.

#paraomuralcarioca



ideb Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

Os resultados do IDEB foram divulgados dia 15 de setembro. Conheça os resultados da sua escola.



Clique no

para viajar por belos lugares do Planeta.



A diversidade de vivências e experiências que circulam o ambiente escolar, transformam esse espaço em um lugar fantástico. Quais saberes desejamos construir com nossos alunos a partir desse universo de possibilidades?

Clique aqui

